

OS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A APRENDIZAGEM INVENTIVA: RECORTE DE UMA ESCOLA DE SOROCABA/SP

THE CURRICULUMS OF PHYSICAL EDUCATION AND INVENTIVE LEARNING: CUTTING A SCHOOL OF SOROCABA/SP

LOS CURRICULOS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y EL APRENDIZAJE INVENTIVO: RECORTE DE UNA ESCUELA DE SOROCABA/SP

Elder José de Oliveira

elderjoliveira99@gmail.com

Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços Sorocaba (FEFISO)

PALAVRAS-CHAVE: *Currículo; Educação Física; Aprendizagem Inventiva.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho discute as primeiras incursões em uma pesquisa em andamento. Entendemos currículo aqui, como um processo contínuo, texto, discursos, que estão imersos, sempre, em relações de poder (SILVA, 2007). A aprendizagem abordada neste trabalho inspirada em leituras a partir de Silvio Gallo, Virginia Kastrup e René Scherér. Para Gallo (2017b) existe no mínimo duas formas de aprender, seja pela reconhecimento ou invenção; a reconhecimento diz respeito a reconhecer e repetir e, existe meios em que se pode quantificar o quando foi aprendido, como as provas tradicionais. Baseado nos pontos citados acima, pretendemos problematizar como está sendo entendido o aprender na Educação Física Escolar em determinada escola de Sorocaba SP.



METODOLOGIA

A metodologia realizada será a cartografia (KASTRUP, 2007) que consiste em acompanhar determinadas aulas em certa instituição e analisar como os(as) professores(as) estão entendendo como ocorre aprendizagem em Educação Física e a partir disso fazer uma cartografia.

DESENVOLVIMENTO

Bello e Marques (2017) apontam a multiplicidade dos discursos sobre a aprendizagem e o quanto eles se enfrentam. A todo momento, existe uma luta para definir qual saber se circula com mais potência, se dando como resultado das relações de poder. Entretanto, inspirado nos escritos de Deleuze, pretendemos pensar a aprendizagem, de uma forma inventiva. Kastrup (2001) entende o aprender como criação e não somente a criação como resolver problemas, mas, também como criação de problemas, pois aprender é inventar problemas. O problema é o motor do pensamento para Deleuze (apud GALLO, 2017a) pois, são os problemas que nos movem a pensar. O pensamento não é natural é, ao contrário, sempre uma violência.

Deleuze (apud SCHÉRER, 2005) “sempre aprendemos com alguém e, não como alguém” aprendemos junto, entrando em contato com os signos, os problematizando e não reproduzindo. Todavia, pensar é um ato de violência e de resistência, e vemos aqui o aprender como atos de promover máquinas de guerra, indo completamente na contramão da máquina social capitalista.

Deleuze desenvolve a ideia sobre *desociedade de controle*, onde resultado disso é formar máquinas desejantes não pensantes, frágeis, que estejam domesticados, ensinados a sempre obedecer e não questionar (GALLO, 2017a). Contudo, em nosso contexto atual, com bastante frequência é notável esta produção desses corpos, principalmente na instituição escolar pública, deste modo, defendemos a possibilidade de resistência a partir da aprendizagem inventiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa no momento se apresenta em processo. Entretanto, até o instante, entendemos a escola enquanto um dispositivo de controle que seu enfoque, sendo um reflexo dos objetivos que a sociedade, é a produção de máquinas desejantes não pensantes, e a aprendizagem inventiva vem em contrapartida a isso, possibilitando linhas de fuga, políticas cognitivas, espaços de liberdade, movimentando o pensar.

REFERÊNCIAS

- BELLO, S. L.; MARQUES, D. S. Entre comportamentos, discernimentos e desenvolvimentos: os sujeitos da aprendizagem em quatro movimentos. *Revista InterEspaço*, v. 3, n. 11 p. 248-265 dez. 2017.
- GALLO, S. *Deleuze & a Educação* – 3 ed; 2 remp – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017a.
- GALLO, S. O aprender em múltiplas dimensões. *Revista do programa de pós-graduação em educação matemática da universidade federal de mato grosso do sul (UFMS)*. Volume 10, número 22, 2017b.
- KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. *Psicologia & Sociedade*; 19(1): 15-22, jan/abr. 2007.
- KASTRUP, V. Aprendizagem, Arte e Invenção. *Psicologia em Estudo*. Maringá, PR: jan/jun. 2001, n. 1 p. 17-27.
- SILVA, T. T. *Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SCHÉRER, R. Aprender com Deleuze. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1183-1194, Set./Dez. 2005.

